

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: SUBSÍDIOS PARA O DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL

Janaína Anchieta Costa

**Enfermeira Mestre em Enfermagem na área de
Administração em Serviços de Enfermagem**

Não há conflito de interesses.

JUSTIFICATIVA DO ESTUDO

- O CME no contexto hospitalar.
- Importância da unidade no ambiente hospitalar (segurança e qualidade).
- Aspectos quantitativos e qualitativos de pessoal de enfermagem em CME.
- Inexistência de um método que se proponha a estimar o quantitativo de pessoal nesta unidade.

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM

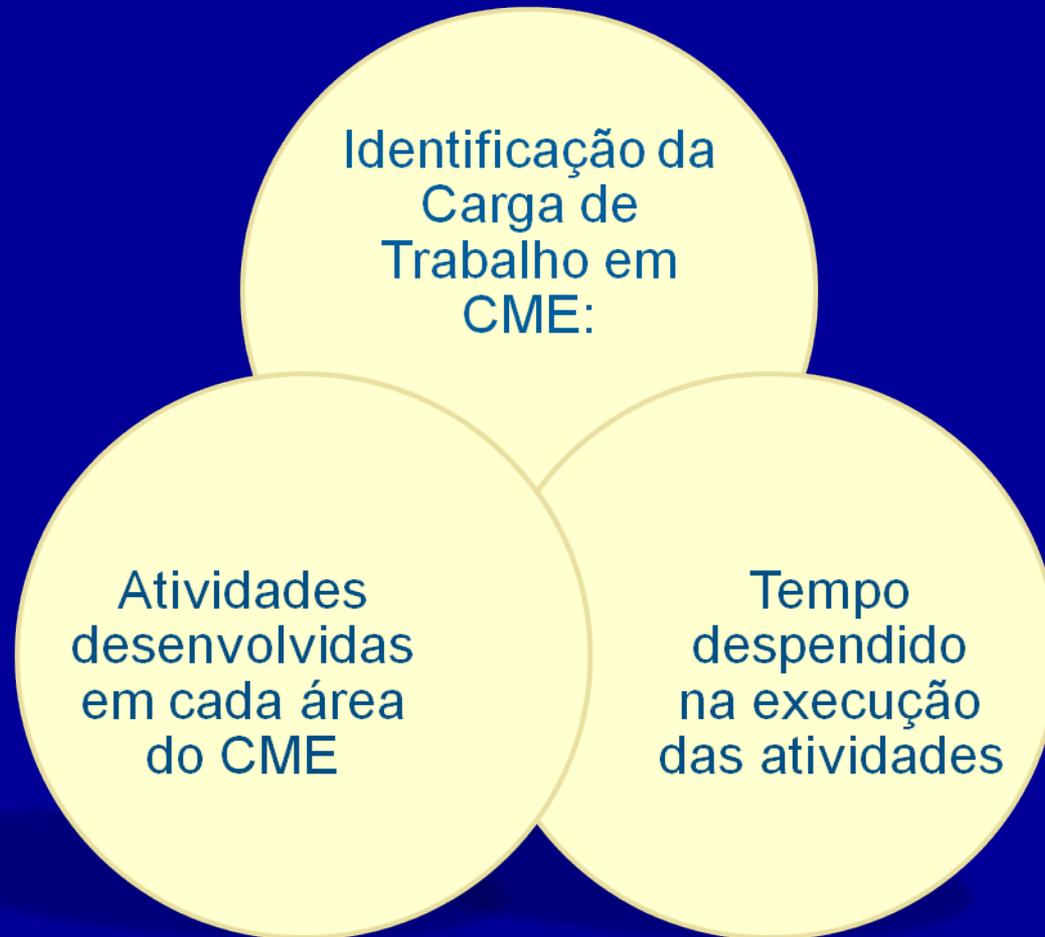
➤ Conceituação:

- ✓ “...processo sistemático que fundamenta o planejamento e a avaliação do quantitativo e qualitativo de pessoal de enfermagem...”
- ✓ “...prover os cuidados de enfermagem, que garantam a qualidade, previamente estabelecida a um grupo de pacientes/clientes...”
- ✓ “...filosofia e estrutura da organização, bem como a singularidade de cada serviço.
- ✓ “...avaliação da carga de trabalho existente nas unidades...⁽¹⁾.

Envolve a identificação de 3 variáveis:

1. Carga de trabalho
2. Índice de Segurança Técnica (IST)
3. Tempo efetivo de trabalho⁽²⁾

CÁLCULO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM CME



CÁLCULO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM EM CME

➤ Obstáculo:

- ✓ Ausência de uma clara definição das atividades realizadas pela equipe de enfermagem nos Centros de Materiais e Esterilização, bem como do tempo necessário para a execução destas ações.

OBJETIVO

Identificar e validar as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem em CMEs de instituições hospitalares, como subsídio inicial para a determinação da carga de trabalho destas unidades.

Tipo de estudo:

Desenvolvimento
metodológico

Trajétoria metodológica:

a) Identificação das
atividades desenvolvidas
pela equipe de
enfermagem nos CMEs.



b) Validação das atividades
identificadas.

IDENTIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES



Consulta às indicações formuladas pelos órgãos oficiais e à manuais técnicos da área



Levantamento bibliográfico
(MEDLINE, LILACS,
SCIELO, BDNF, DEDALUS)

VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES IDENTIFICADAS

MÉTODO - VALIDADE DE CONTEÚDO

Baseia-se no julgamento de um dado conhecimento através da formulação de questões que representarão adequadamente o conteúdo que se pretende estudar.



TÉCNICA DELPHI

- ✓ Busca progressiva de consenso.
- ✓ Aplicação de sucessivos questionários à grupo de especialistas ou juízes.
- ✓ Garantia do anonimato e ausência de interação direta entre os juízes.
- ✓ Número de questionários aplicados depende das características do grupo informante e a complexidade do assunto estudado.
- ✓ Nível de consenso definido antes do envio dos questionários.

ETAPAS DA TÉCNICA DELPHI: ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

- Com base na literatura foram identificadas 44 atividades em cinco áreas de trabalho, além de 18 atividades específicas da enfermeira na unidade.
- Atividades estruturadas de acordo com os processos de trabalho desenvolvidos em cada área da unidade.
- Considerou-se em cada área do CME a descrição de um processo de trabalho específico, representado por letras.
- Foram definidos subprocessos de trabalho representados por números.
- As atividades pertinentes foram representadas por letras e números.

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO

- Instrumento construído composto de:
 - 6 áreas de trabalho;
 - 24 subprocessos,
 - 96 atividades;
 - 18 atividades específicas da enfermeira;

- Após apresentação de cada área com seus respectivos subprocessos de trabalho e atividades relacionadas, o instrumento indicava as questões a serem avaliadas pelas juízas, reservando-se espaços para comentários e sugestões que se fizessem necessários.

A) ÁREA SUJA OU CONTAMINADA (EXPURGO)
Área destinada à recepção, conferência e limpeza de materiais

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 1
RECEPÇÃO

Atividades relacionadas à recepção, conferência e registro de materiais contaminados encaminhados pelas unidades assistenciais

A.1.1	Recebimento de materiais contaminados provenientes das Unidades: internação, ambulatórios, pronto-socorro, unidades de diagnóstico e imagem, centro obstétrico e outras, por meio de guichê.
A.1.2	Recebimento de materiais contaminados provenientes do Centro Cirúrgico por meio de monta-carga.
A.1.3	Conferência de materiais contaminados provenientes das Unidades: internação, ambulatórios, pronto-socorro, unidades de diagnóstico e imagem, centro cirúrgico e centro obstétrico e outras.
A.1.4	Registro de materiais contaminados provenientes das Unidades: internação, ambulatórios, pronto-socorro, unidades de diagnóstico e imagem, centro cirúrgico e centro obstétrico e outras.

A definição da área é pertinente? Sim Não

Comentários/sugestões _____

A definição da área está descrita de forma clara e objetiva? Sim Não

Comentários/sugestões _____

A descrição dos subprocessos é pertinente? Sim Não

Comentários/sugestões _____

Os subprocessos estão descritos de forma clara e objetiva? Sim Não

Comentários/sugestões _____

As atividades indicadas estão descritas de forma clara e objetiva? Sim Não

Comentários/sugestões _____

As atividades descritas são representativas do trabalho de enfermagem nesta área? Sim Não

Comentários/sugestões _____

As atividades descritas são executadas nesta área? Sim Não

Comentários/sugestões _____

Você incluiria alguma atividade nesta área? Sim Não

Qual (is): _____

Você excluiria alguma atividade nesta área? Sim Não

Qual (is): _____

ETAPAS DA TÉCNICA DELPHI: SELEÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS JUÍZAS

- Enfermeiras com título de especialista ou
- Experiência profissional de no mínimo cinco anos na área,
- E que atuassem em CMEs de instituições hospitalares da cidade de São Paulo, consideradas de bom padrão de desempenho.

ETAPAS DA TÉCNICA DELPHI: SELEÇÃO E PARTICIPAÇÃO DAS JUÍZAS

➤ AO GRUPO DE JUÍZAS COUBE AVALIAR:

- Pertinência, clareza e objetividade na definição das áreas de trabalho e subprocessos relacionados;
- Clareza e objetividade na descrição das atividades;
- Representatividade das atividades descritas para o trabalho da enfermagem em cada área;
- Realização das atividades nas áreas apontadas;
- Necessidade de inclusão ou exclusão de atividades em cada área.



ETAPAS DA TÉCNICA DELPHI: NÍVEL DE CONCORDÂNCIA

- Foram consideradas validadas as áreas, subprocessos de trabalho e as atividades que obtiveram índice de concordância mínimo de 70% em qualquer fase de aplicação da Técnica Delphi.

ASPECTOS ÉTICOS

- O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.
- As participantes foram informadas sobre o objetivo da pesquisa, da garantia de anonimato, do caráter voluntário da participação e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

➤ PRIMEIRA FASE DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA DELPHI:

- ✓ Todos os itens submetidos à avaliação foram validados sendo que o consenso atingido variou de 73 a 100%.
- ✓ A análise dos comentários e das sugestões das juízas determinaram alterações no conteúdo do instrumento inicial.
- ✓ As alterações consideradas pertinentes, foram submetidas à nova avaliação estabelecendo-se que caso não atingissem o consenso maior que 70% seriam desconsideradas prevalecendo o conteúdo apresentado anteriormente.
- ✓ Foram realizadas modificações nas definições de 3 das 6 áreas de trabalho descritas e em cinco dos 24 subprocessos de trabalho propostos, bem como inclusão ou exclusão de atividades em cinco áreas do quadro de atividades proposto.

- **SEGUNDA FASE DE APLICAÇÃO DA TÉCNICA DELPHI:**
 - ✓ Avaliação das alterações propostas (pertinência, clareza e objetividade das novas definições representatividade e execução das atividades nas áreas indicadas).

- **Nível de consenso alcançado em relação à concordância nas alterações propostas:**
 - ✓ Na definição das áreas: 82 a 100%
 - ✓ Nos subprocessos de trabalho: 73 a 91%
 - ✓ Quanto a inclusão e exclusão de atividades: 73 a 100%

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM CMES

A) ÁREA SUJA OU CONTAMINADA (EXPURGO) Área destinada à recepção, conferência, limpeza e *desinfecção* de materiais

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 1 RECEPÇÃO

Atividades relacionadas à recepção, conferência e registro de materiais contaminados encaminhados pelas unidades assistenciais

A.1.1	Recebimento de materiais contaminados provenientes das Unidades: internação, ambulatórios, pronto-socorro, unidades de diagnóstico e imagem, hemodinâmica, endoscopia, outras, por meio de guichê.
A.1.2	Recebimento de materiais contaminados provenientes do Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico por meio de guichê.
A.1.3	Recebimento de materiais contaminados provenientes do Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico por meio de monta-carga.
A.1.4	Conferência de materiais contaminados provenientes das Unidades: internação, ambulatórios, pronto-socorro, unidades de diagnóstico e imagem, hemodinâmica, endoscopia, centro cirúrgico e centro obstétrico e outras.
A.1.5	Registro de materiais contaminados provenientes das Unidades: internação, ambulatórios, pronto-socorro, unidades de diagnóstico e imagem, hemodinâmica, endoscopia, centro cirúrgico e centro obstétrico e outras.

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 2 SEPARAÇÃO E DESMONTAGEM

Atividades relacionadas à separação e desmontagem dos materiais peça por peça para início do processo de limpeza

A.2.1	Separação dos materiais recebidos das unidades consumidoras.
A.2.2	Preparo da solução de limpeza.
A.2.3	Abertura de pinças e desmontagem de outros tipos de materiais recebidos.
A.2.4	Imersão dos materiais de acordo com o tempo de exposição, para posterior limpeza manual.
A.2.5	Montagem dos cestos com instrumentais para limpeza na termodesinfectora.

A.2.6	Montagem do rack com materiais de assistência ventilatória para limpeza na termodesinfectora.
A.2.7	Montagem dos cestos para limpeza de materiais na ultra-sônica.
SUBPROCESSO DE TRABALHO – 3	
LIMPEZA	
Atividades relacionadas aos processos de limpeza manual e mecânica	
A.3.1	Limpeza manual dos artigos peça por peça.
A.3.2	Introdução dos cestos no equipamento de limpeza automatizada (lavadora termodesinfectora) e seleção do ciclo de lavagem.
A.3.3	Introdução do rack com materiais de assistência ventilatória no equipamento de limpeza automatizada (lavadora termodesinfectora) e seleção do ciclo de lavagem.
A.3.4	Introdução dos materiais no equipamento de limpeza automatizada (lavadora ultra-sônica) e seleção do ciclo de lavagem.
A.3.5	Enxágue dos materiais após serem lavados em máquina ultra-sônica.
SUBPROCESSO DE TRABALHO – 4	
DESINFECÇÃO DOS MATERIAIS DE ASSISTÊNCIA VENTILATÓRIA	
Atividades referentes à desinfecção de materiais de assistência ventilatória	
A.4.1	Desinfecção térmica de materiais em lavadora termodesinfectora.
A.4.2	Desinfecção química de materiais.
SUBPROCESSO DE TRABALHO – 5	
INSPEÇÃO DA LIMPEZA	
Atividades referentes ao processo de inspeção dos materiais após a limpeza	
A.5.1	Inspeção dos materiais lavados manualmente.
A.5.2	Inspeção dos materiais lavados em máquina ultra-sônica.
SUBPROCESSO DE TRABALHO – 6	
RELAVAGEM DOS MATERIAIS	
Atividades referentes ao processo de relavagem dos materiais que apresentaram falhas na limpeza	
A.6.1	Relavagem de todos os artigos submetidos à limpeza que se encontram sujos após verificação.

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 7
SECAGEM DOS MATERIAIS**

Atividades relacionadas à secagem dos materiais e instrumentais

A.7.1 Secagem manual dos materiais e instrumentais peça por peça, utilizando tecido absorvente.

A.7.2 Secagem manual de materiais no fluxo de ar sob pressão.

B) CONTROLE DE MATERIAIS EM CONSIGNAÇÃO
Área destinada à recepção, conferência e devolução de materiais em consignação

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 1
RECEPÇÃO, CONFERÊNCIA E REGISTRO**

Atividades relacionadas à recepção, conferência e registro de materiais enviados pelas empresas fornecedoras

B.1.1 Recebimento dos materiais consignados a serem esterilizados, enviados pelas empresas fornecedoras, de acordo com a solicitação do médico e listagem enviada pela empresa.

B.1.2 Recebimento dos materiais consignados esterilizados, encaminhados pelas empresas fornecedoras, de acordo com a solicitação do médico e listagem enviada pela empresa

B.1.3 Conferência dos materiais a serem esterilizados, conforme rotina específica da unidade.

B.1.4 Conferência dos materiais esterilizados, conforme rotina específica da unidade.

B.1.5 Registro dos materiais a serem esterilizados, conforme rotina específica da unidade.

B.1.6 Registro dos materiais esterilizados, conforme rotina específica da unidade.

B.1.7 Identificação dos materiais recebidos, conforme rotina específica da unidade.

B.1.8 Entrega dos materiais consignados a serem esterilizados no expurgo para serem limpos.

B.1.9 Entrega dos materiais consignados esterilizados na área de armazenamento e distribuição de materiais e roupas estéreis.

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 2
CONFERÊNCIA DO MATERIAL APÓS A CIRURGIA**

Atividades relacionadas à conferência e o registro dos materiais consignados após cirurgia

B.2.1 Conferência dos materiais utilizados após o procedimento cirúrgico.

B.2.2 Registro dos materiais utilizados para posterior faturamento, especificações no prontuário do paciente, conforme rotina de cada instituição.

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 3
DEVOLUÇÃO DOS MATERIAIS EM CONSIGNAÇÃO**

Atividade relacionada com a devolução dos materiais consignados às empresas fornecedoras

B.3.1 Conferência dos materiais em consignação para devolução.

B.3.2 Reconferência do material em consignação, junto ao representante da empresa, registrando a devolução e a saída do material da instituição.

C) ÁREA DE PREPARO DE MATERIAIS

Área destinada à inspeção, montagem de materiais incluindo os artigos de assistência ventilatória e instrumentais cirúrgicos

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 1
RECEPÇÃO DOS MATERIAIS VINDOS DO EXPURGO**

Atividades relacionadas à recepção dos materiais e instrumentais limpos

C.1.1 Recepção de materiais lavados manualmente.

C.1.2 Recepção dos materiais e ou instrumentais lavados e desinfetados na máquina termodesinfetadora. Descarregamento do equipamento.

C.1.3 Recepção dos materiais lavados na lavadora ultra-sônica.

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 2
SECAGEM DOS MATERIAIS**

Atividades relacionadas à secagem dos materiais e instrumentais

C.2.1 Secagem manual de materiais peça por peça utilizando tecido absorvente.

C.2.2 Secagem manual de materiais no fluxo de ar sob pressão.

C.2.3 Secagem automatizada na máquina secadora.

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 3
SEPARAÇÃO, INSPEÇÃO, LUBRIFICAÇÃO E TESTE DOS MATERIAIS E OU INSTRUMENTAIS LIMPOS**

Atividades relacionadas à separação, inspeção quanto à limpeza e integridade, lubrificação e testes quanto à funcionalidade de materiais e instrumentais

C.3.1 Separação e identificação dos materiais e instrumentais.

C.3.2	Inspeção dos materiais e instrumentais, avaliando a limpeza.
C.3.3	Lubrificação manual dos materiais e instrumentais.
C.3.4	Verificação da integridade dos materiais e instrumentais.
C.3.5	Teste de funcionalidade dos materiais e instrumentais.
C.3.6	Separação dos materiais não conformes para avaliação e condutas.
C.3.7	Substituição de materiais não conformes.

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 4
CONFERÊNCIA E MONTAGEM DOS MATERIAIS**

Atividades relacionadas aos processos de conferência e montagem dos materiais avulsos, caixas e/ou kits cirúrgicos

C.4.1	Conferência dos materiais avulsos.
C.4.2	Conferência dos materiais e instrumentais das caixas e ou kits cirúrgicos por tamanhos e tipos.
C.4.3	Conferência dos kits/circuitos de assistência ventilatória.
C.4.4	Conferência das peças dos kits de cirurgia endoscópica.
C.4.5	Montagem do material avulso colocando o indicador químico para o monitoramento do processo de esterilização, conforme a rotina da unidade.
C.4.6	Montagem da caixa ou kit cirúrgico colocando o indicador químico para o monitoramento do processo de esterilização, conforme a rotina da unidade.
C.4.7	Montagem dos kits/circuitos de assistência ventilatória.
C.4.8	Montagem dos kits de cirurgia endoscópica colocando o indicador químico para o monitoramento do processo de esterilização, conforme a rotina da unidade.

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 5
EMBALAGEM DOS MATERIAIS**

Atividades relacionadas à embalagem dos materiais e identificação dos pacotes

C.5.1	Embalagem do material e instrumental avulso, utilizando papel grau cirúrgico/filme ou <i>tyvek</i> .
C.5.2	Embalagem dos kits e caixas cirúrgicas no papel grau cirúrgico/filme ou <i>tyvek</i> .

C.5.3	Embalagem na técnica manual dos instrumentais avulsos, dos kits e caixas cirúrgicas, utilizando campo de algodão, ou não tecido (<i>spunbonded/meltblown/spunbonded</i>) ou papel crepado.
C.5.4	Embalagem de instrumentais cirúrgicos utilizando contêineres.
C.5.5	Embalagem dos kits de assistência ventilatória em invólucro próprio.
C.5.6	Identificação dos pacotes, conforme rotina da instituição.

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 6
RECEPÇÃO, CONFERÊNCIA E MONTAGEM DE ROUPA NÃO ESTÉRIL

Atividades relacionadas à recepção, conferência e controle da roupa não estéril utilizada como embalagem ou em kits cirúrgicos que serão preparados e montados

C.6.1	Recebimento da roupa que será esterilizada.
C.6.2	Conferência da roupa que será esterilizada.
C.6.3	Montagem dos pacotes de kits cirúrgicos para serem esterilizados colocando os testes de esterilização, conforme rotina da unidade.
C.6.4	Embalagem dos pacotes de roupa na técnica manual, utilizando campo de algodão ou não tecido (<i>spunbonded/meltblown/spunbonded</i>).
C.6.5	Identificação dos pacotes de roupa montados, conforme rotina da unidade.

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 7
ENCAMINHAMENTO DE MATERIAIS PARA OS SERVIÇOS DE ESTERILIZAÇÃO TERCEIRIZADOS

Atividades relacionadas à separação, conferência, teste e registro dos materiais que serão enviados às empresas de esterilização terceirizadas

C.7.1	Separação dos materiais que serão encaminhados para esterilização em serviços terceirizados.
C.7.2	Teste da funcionalidade e integridade dos materiais que serão encaminhados para esterilização em serviços terceirizados.
C.7.3	Conferência dos materiais que serão encaminhados para esterilização em serviços terceirizados.
C.7.4	Registro dos materiais que serão encaminhados para esterilização em serviços terceirizados.

D) ÁREA DE ESTERILIZAÇÃO EM AUTOCLAVE DE VAPOR SATURADO SOB PRESSÃO
Área destinada à esterilização de materiais e roupas em autoclave de vapor saturado sob pressão

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 1

MONTAGEM DA CARGA E ACOMPANHAMENTO DO CICLO DE ESTERILIZAÇÃO

Atividades relacionadas à montagem, acompanhamento e controle do processo de esterilização dos materiais e roupas

D.1.1	Realização do teste de Bowie Dick para liberação de funcionamento do equipamento.
D.1.2	Montagem da carga na autoclave, colocando os testes de controle de esterilização.
D.1.3	Registro da carga/ciclo/lote para rastreabilidade, conforme rotina da unidade.
D.1.4	Seleção do ciclo de esterilização.
D.1.5	Acompanhamento dos parâmetros de funcionamento da autoclave.
D.1.6	Documentação dos parâmetros de funcionamento da autoclave.

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 2

RETIRADA DA CARGA ESTÉRIL DA AUTOCLAVE E VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO

Atividades relacionadas ao descarregamento do equipamento e verificação do processo de esterilização através da visualização dos testes

D.2.1	Retirada da carga estéril da autoclave.
D.2.2	Verificação quanto à alteração de cor nos indicadores químicos e nos indicadores biológicos.
D.2.3	Incubação dos indicadores biológicos.
D.2.4	Leitura e registro dos indicadores biológicos.
D.2.5	Organização e arquivo de formulários com os testes e controles de esterilização.

E) ÁREA DE ESTERILIZAÇÃO A BAIXA TEMPERATURA
Área destinada à esterilização de materiais em equipamento a baixa temperatura

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 1
MONTAGEM DA CARGA E ACOMPANHAMENTO DO CICLO DE ESTERILIZAÇÃO
Atividades relacionadas à montagem, acompanhamento e controle do processo de esterilização dos materiais

E.1.1	Realização de testes para liberação de funcionamento do equipamento.
E.1.2	Montagem da carga no equipamento de esterilização colocando os testes de controle de esterilização.
E.1.3	Registro da carga/ciclo/lote para rastreabilidade, conforme rotina da unidade.
E.1.4	Seleção do ciclo de esterilização.
E.1.5	Acompanhamento dos parâmetros de funcionamento do equipamento de esterilização.
E.1.6	Documentação dos parâmetros de funcionamento do equipamento de esterilização.

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 2
RETIRADA DA CARGA ESTÉRIL DO EQUIPAMENTO E VERIFICAÇÃO DA EFETIVIDADE DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO
Atividades relacionadas ao descarregamento do equipamento e verificação do processo de esterilização através da visualização dos testes

E.2.1	Retirada da carga estéril do equipamento de esterilização.
E.2.2	Verificação quanto à alteração de cor nos indicadores químicos e nos indicadores biológicos.
E.2.3	Incubação dos indicadores biológicos.
E.2.4	Leitura e registro dos indicadores biológicos.
E.2.5	Organização e arquivo de formulários com os testes e controles de esterilização.

**F) ÁREA DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS
E ROUPAS ESTÉREIS**
Área destinada à armazenagem e distribuição de materiais e roupas estéreis

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 1
RECEPÇÃO DOS MATERIAIS E ROUPAS ESTÉREIS**

Atividade relacionada à recepção e conferência dos materiais e roupas estéreis

F.1.1	Retirada da carga estéril proveniente dos equipamentos de esterilização aguardando o resultado dos testes de esterilização para liberação e armazenamento dos pacotes.
F.1.2	Recebimento de materiais e roupas estéreis encaminhados pelos serviços de esterilização terceirizados.
F.1.3	Conferência de materiais e roupas estéreis encaminhados pelos serviços de esterilização terceirizados.

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 2
GUARDA DOS MATERIAIS E ROUPAS ESTÉREIS**

Atividades relacionadas à inspeção e armazenamento adequado dos materiais e roupas estéreis

F.2.1	Inspeção dos pacotes com materiais e roupas estéreis.
F.2.2	Utilização de embalagem “Cover Bag”.
F.2.3	Encaminhamento dos pacotes com embalagem não conforme para reprocessamento.
F.2.4	Guarda dos materiais e roupas estéreis.

**SUBPROCESSO DE TRABALHO – 3
ORGANIZAÇÃO E CONTROLE DO AMBIENTE E DOS MATERIAIS ESTÉREIS**

Atividades relacionadas à manutenção das condições ideais de armazenamento e controle dos materiais estéreis

F.3.1	Verificação e registro da temperatura e umidade da área.
F.3.2	Verificação dos prazos de validade dos materiais e roupas estéreis e separação dos itens com prazo de validade vencido.
F.3.3	Encaminhamento dos itens com prazo de validade vencido para reesterilização.
F.3.4	Verificação e registro do estoque de materiais e roupas estéreis.
F.3.5	Montagem dos kits para as cirurgias.

SUBPROCESSO DE TRABALHO – 4
DISTRIBUIÇÃO DOS MATERIAIS E ROUPAS ESTÉREIS

Atividades relacionadas ao registro e à distribuição dos materiais estéreis às unidades consumidoras

F.4.1	Distribuição e registro dos kits cirúrgicos, materiais em consignação, outros materiais e roupas estéreis ao Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico, por meio de monta-carga.
F.4.2	Distribuição e registro dos kits cirúrgicos, materiais em consignação, outros materiais e roupas estéreis ao Centro Cirúrgico e Centro Obstétrico, por meio de guichê
F.4.3	Distribuição e registro por guichê dos kits cirúrgicos, materiais em consignação, outros materiais e roupas estéreis às demais unidades consumidoras, por meio de guichê.

ATIVIDADES ESPECÍFICAS DA ENFERMEIRA NO CME
Atividades realizadas pela enfermeira

1	Coordenação do processo de trabalho da unidade.
2	Supervisão das atividades realizadas na unidade.
3	Definição da escala de trabalho em cada área de atuação da equipe de enfermagem.
4	Acompanhamento da equipe na execução das atividades, principalmente os trabalhadores novos.
5	Supervisão do funcionamento dos equipamentos utilizados em cada uma das áreas de trabalho.
6	Acompanhamento da realização de testes com produtos, insumos e equipamentos.
7	Supervisão e controle do recebimento dos materiais em consignação.
8	Supervisão e controle do uso e cobrança dos materiais em consignação.
9	Supervisão e controle da devolução dos materiais em consignação.

10	Confirmação da programação diária das cirurgias verificando a entrega dos materiais consignados.
11	Confirmação da programação diária das cirurgias verificando a disponibilidade dos materiais e roupas estéreis.
12	Checagem da documentação de controle de esterilização.
13	Acompanhamento e controle do estoque de materiais e roupas estéreis.
14	Acompanhamento e avaliação de manutenções nos materiais e equipamentos.
15	Acompanhamento e avaliação da validação e qualificação dos equipamentos.
16	Acompanhamento, planejamento e realização de treinamentos.
17	Participação na compra de materiais, equipamentos e insumos.
18	Participação na avaliação de desempenho dos funcionários.
19	Participação em reuniões administrativas e gerenciais que envolvam a unidade de CME.
20	Participação de programas, comissões, cursos e eventos que envolvam a unidade de CME.
21	Participação na definição de programas para prevenção de riscos ocupacionais e segurança dos trabalhadores.
22	Desenvolvimento de pesquisas.
23	Realização de controle de produtividade da unidade.
24	Atendimento às unidades consumidoras.
25	Acompanhamento da avaliação de indicadores de qualidade na unidade.

REFERÊNCIAS

1. Gaidzinski RR, Fugulin FMT, Castilho V. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em instituições de saúde In: Kurcgant P, coordenação. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2005.
2. Gaidzinski RR Dimensionamento do pessoal de enfermagem em instituições hospitalares [tese livre-docência]. São Paulo (SP): USP/EEUSP; 1998.
3. Costa JA. Atividades de enfermagem no Centro de Materiais e Esterilização: subsídios para o dimensionamento de pessoal. [dissertação]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 2009. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-22062009-141143>

Obrigada!

